



# A oração diante do crucifixo de São Damião como símbolo do encontro com Deus

Prayer before the crucifix of San Damian  
as a symbol of the encounter with God

*Kleber Moresco\**

*Márcio José Tessaro\*\**

Recebido em: 13/04/2023. Aceito em: 12/06/2023.

**Resumo:** *No decurso da história, a teologia foi desenvolvida tanto por pesquisadores, quanto por místicos. Todavia, ainda existe um preconceito de que a teologia é algo erudito, abstrato e, por consequência, distante da vida de pessoas comuns. A teologia e a espiritualidade caracterizam a identidade religiosa. Deus é o sujeito ativo, que toma a iniciativa do encontro, e todos os esforços humanos para relacionar-se com Deus são processos teológicos que impactam necessariamente na vida pessoal e comunitária; nesse sentido, os santos são os maiores teólogos da Igreja. Especialmente nas orações, escritas pelos santos, há uma grande densidade teológica, pois, diante de um determinado momento ou acontecimento, materializam uma visão teológica e antropológica em palavras. Para acessar a experiência contida em uma oração, é necessário entendê-la como um símbolo, que estabelece paralelos com experiências vividas ou elementos que serão posteriormente desenvolvidos. A metodologia simbólica permite relacionar elementos com acontecimentos em diferentes períodos históricos, visto que o elemento principal é a abertura do sujeito à graça divina. No caso de Francisco de Assis, a Oração Diante do Crucifixo de São Damião é*

\* Especialista em Espiritualidade Franciscana (Faculdade Vicentina, FAVI, Curitiba, PR, 2023). Bacharel em Teologia (Faculdade Claretiana, Curitiba, PR, 2021). Licenciado em Filosofia (Faculdade Entre Rios do Piauí, FAERPI, Teresina, PI, 2017). Frade Menor Capuchinho (PR/SC).

E-mail: klebmoresco@hotmail.com.

\*\* Mestre em Teologia com especialização em Espiritualidade Franciscana (Pontificia Università Antonianum, Roma, 2020). Bacharel em Teologia (Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Cascavel, PR, 2010). Licenciado em Filosofia (Faculdade Entre Rios do Piauí, FAERPI, Teresina, PI, 2017).

E-mail: freitessaro14@gmail.com.





*um dos momentos importantes da sua conversão e diversos elementos inscritos na oração são desenvolvidos até o final da sua vida. O evento que Francisco teve, na Igreja em ruínas de São Damião, torna o crucifixo especial, leva-o a reconstruir a Igreja, escolher aquele local como morada para Santa Clara e suas irmãs e é inscrito em forma de oração. A Oração Diante do Crucifixo de São Damião carrega em si a experiência e a lembrança do início do processo de conversão e, muito provavelmente, nunca deixou de ser especial, pois diversos elementos dessa oração são retomados posteriormente em forma de ensinamentos, escritos ou atitudes.*

**Palavras-chave:** Oração; graça; símbolo.

**Abstract:** *Throughout history, theology has been developed by researchers as well as mystics. However, there is still a prejudice that theology is something erudite, abstract and, consequently, far from the lives of ordinary people. Theology and spirituality characterize religious identity. God is the active subject, who takes the initiative in the encounter, and all human efforts to relate to God are theological processes that necessarily impact on personal and community life; in that sense, the saints are the greatest theologians of the Church. Especially in the prayers, written by the saints, there is a great theological density, because, in the face of a certain moment or event, they materialize a theological and anthropological vision in words. To access the experience contained in a prayer, it is necessary to understand it as a symbol, which establishes parallels with lived experiences or elements that will be later developed. The symbolic methodology allows relating elements to events in different historical periods, since the main element is the subject's openness to divine grace. In the case of Francis of Assisi, the Prayer Before the Crucifix of San Damian is one of the important moments of his conversion and several elements inscribed in the prayer are developed until the end of his life. The event that Francisco had, in the ruined Church of San Damian, makes the crucifix special, leads him to rebuild the Church, choose that place as the dwelling of Saint Clare and her sisters and is inscribed in the form of a prayer. The Prayer Before the Crucifix of San Damian carries with it the experience and the memory of the beginning of the conversion process and, most likely, it never ceased to be special, since several elements of this prayer are later resumed in the form of teachings, writings or attitudes.*

**Keywords:** Prayer; grace; symbol.

## Introdução

Pesquisadores e biógrafos apresentam São Francisco de Assis como um grande místico, que conseguia “[...] criar dentro de si espaços exteriores e interiores de oração”<sup>1</sup>. Celano constata isso quando descreve:

<sup>1</sup> LEHMANN, Leonard. *Francisco: mestre de oração*. Tradução de José Carlos Corrêa Pedroso. Piracicaba: Centro Franciscano de Espiritualidade, 1997. p. 3.



*Muitas vezes com os lábios imóveis, ruminava interiormente e, arrastando para o interior as realidades exteriores, elevava o espírito às superiores. Assim totalmente transformado não só em orante, mas em oração, dirigia toda a atenção e todo o afeto a uma única coisa que pedia ao Senhor<sup>2</sup>.*

A simbiose entre a vida e a fé transforma tanto a forma de ver quanto o próprio orante, convertendo as “realidades exteriores” em símbolos de Deus. Alguns autores associam o símbolo como uma porta, capaz de estabelecer a relação entre duas realidades, sejam elas semelhantes ou distintas<sup>3</sup>. O simbolismo religioso distancia-se da visão utilitarista da matéria, tornando-a submissa a deduções lógicas ou analogias<sup>4</sup>. Na compreensão religiosa, toda a criação em si manifesta o transbordamento do amor divino, sendo uma porta que conduz a Deus.

Existe uma interação mútua entre símbolo e antropologia, podendo estabelecer relações que algumas vezes escapam à lógica dedutiva<sup>5</sup>. O simbólico é um lugar onde “se experimenta a própria substância da vida espiritual e onde a existência humana concreta encontra o seu enraizamento e o seu equilíbrio”<sup>6</sup>. Ao compreender Francisco como um homem altamente simbólico, faz sentido entender sua vida e a oração como manifestação do seu louvor trinitário.

Em diversos escritos, Francisco apresenta que existe uma oposição entre a carne e o espírito<sup>7</sup>, ignorar sua visão e linguagem simbólicas aumenta o risco de estabelecer uma dualidade entre material e espiritual. Todavia, não existem partes dicotômicas da realidade, mas uma

---

<sup>2</sup> CELANO, Tomás de. Segunda vida. In: *Fontes Franciscanas e Clarianas*. Tradução de Celso Márcio Teixeira et. al. Petrópolis: Vozes, 2004. (2 Cel 94, 4-5).

<sup>3</sup> MACHADO. Sidney Damasio. *Ver para Crer: um percurso espiritual simbólico-franciscano*. Curitiba: Vitória, 2020. p. 16.

<sup>4</sup> Na compreensão iluminista símbolo é “aquilo que, por um princípio de analogia, representa ou substitui outra coisa”, segundo CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico nova fronteira da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

<sup>5</sup> CHAMPEAUX; STERCKX, 1984, p. 15.

<sup>6</sup> SÍMBOLO. In: SARTORE, D. *Dicionário de Liturgia*. Tradução de Isabel Fontes Leal Ferreira. São Paulo: Paulinas, 1992.

<sup>7</sup> CARTA AOS FIÉIS (primeira recensão). In: *Fontes Franciscanas e Clarianas*. Tradução de Celso Márcio Teixeira et. al. Petrópolis: Vozes, 2004. (1 Fi). CARTA AOS FIÉIS (segunda recensão). In: *Fontes Franciscanas e Clarianas*. Tradução de Celso Márcio Teixeira et. al. Petrópolis: Vozes, 2004. (2 Fi). REGRA NÃO BULADA. In: *Fontes Franciscanas e Clarianas*. Tradução de Celso Márcio Teixeira et. al. Petrópolis: Vozes, 2004. (RnB 17, 5-18).



compreensão unitária e simbólica de tudo aquilo que está à sua volta. Tudo remente a Deus, pois “Deus era para ele a realidade fundante, vivificante e, portanto, presente em tudo e em todos”<sup>8</sup>. A visão simbólica interage com a materialidade, mas reflete a forma de ver e sentir a partir do espírito<sup>9</sup>. Essa leitura simbólica permite que São Francisco converse com Deus, olhando para o fogo<sup>10</sup>; ao olhar para uma ovelha, lembre-se do “cordeiro mansíssimo que quis ser levado à morte para remir os pecadores”<sup>11</sup>, trate diversos seres de forma fraternal, inclusive a morte, pois todos eles revelam características de Deus e conduzem a Ele<sup>12</sup>.

Para Paolazzi, o que Francisco escreve é reflexo do seu modo de viver e anunciar o Evangelho, transformando aquilo que vive em oração<sup>13</sup>. Alguns autores definem a oração como o relacionamento entre o homem e Deus<sup>14</sup>. Cabe considerar que um relacionamento, especialmente com Deus, ultrapassa qualquer linguagem conceitual, pois a descrição não é capaz de abarcar a subjetividade na relação dos sujeitos<sup>15</sup>. Desse modo, toda forma de relacionamento, sobretudo a oração, pertence ao campo transcendental e precisa ser lida a partir da chave simbólica, já que representa muito mais do que aquilo que está contido nas palavras. O enunciado torna-se um símbolo ou, em outras palavras, uma porta para a experiência que o originou<sup>16</sup>.

*Para falar da transcendência divina, Francisco desenvolveu sua pedagogia, que é essencialmente simbólica. Ele está convencido de que os*

<sup>8</sup> MERINO, J. Antônio. *Humanismo Franciscano: franciscanismo e mundo atual*. Tradução de Frei Celso Márcio Teixeira. Petrópolis: FFB, 1999. p. 124.

<sup>9</sup> CHAMPEAUX, Gérard de; STERCKX, Don Sébastien. *Introducción a los símbolos*. Tradução de Abundio Rodríguez. Madri: Encuentro, 1984. p. 16.

<sup>10</sup> CELANO, Tomás de. Segunda vida. In: *Fontes Franciscanas e Clarianas*, 2004, (2 Cel 166). FRANCISCO DE ASSIS. Cântico das Criaturas. In: *Fontes Franciscanas e Clarianas*, 2004, (Cnt 8).

<sup>11</sup> LEGENDA MAIOR. In: *Fontes Franciscanas e Clarianas*, 2004, (LM VIII, 6).

<sup>12</sup> CÂNTICO DAS CRIATURAS. In: *Fontes Franciscanas e Clarianas*, 2004.

<sup>13</sup> PAOLAZZI, Carlo. *Lettura degli Scritti di Francesco d'Assisi*. Milano: Biblioteca Franciscana, 2004. p. 29-31.

<sup>14</sup> ORAÇÃO. In: VALEZIANO. C. *Dicionário de Mística*. São Paulo: Loyola: Paulus, 2003.

<sup>15</sup> PESSI, Donizetti; MORESCO, Kleber. A estrutura lógica e os limites da descrição do mundo. In: *Controvérsia*, v.15, n,1, 2019, p. 113.

<sup>16</sup> O sentido do símbolo ultrapassa a manifestação sensível do mesmo, assim afirma Valenziano: “quem vive em relação intimamente interpessoal com o Transcendente, consegue atingir [a simbolização], simplificando-se na mente e adequando-se na contemplação.” SÍMBOLO. In: VALEZIANO. C. *Dicionário de Mística*. São Paulo: Loyola: Paulus, 2003.



*gestos externos promovem mudanças internas. Isso porque tais gestos dão visibilidade ao conteúdo da fé, ao mesmo tempo em que eles formam convicções íntimas em nós*<sup>17</sup>.

“A oração ao crucifixo de São Damião [...] nasce nesta noite escura da alma, que anseia por ser ‘iluminada’, obter ‘bom-senso e conhecimento’ para realizar a vontade do Senhor”<sup>18</sup>. Esse texto remonta à conversão, quando Francisco vivia um intenso processo de transformação de vida; a capela de São Damião estava em ruínas, e lá ele encontrou um crucifixo, diante do qual rezou e recebeu a indicação da sua missão posterior, conforme afirmam os biógrafos<sup>19</sup>. “A experiência do crucifixo feriu tão profundamente o seu ser que fez brotar nele a oração [...] como uma resposta ao convite de Deus”<sup>20</sup>, levando-o à renúncia de seus planos, para entregar-se totalmente à vontade de Deus<sup>21</sup>.

A crítica textual indica que são cerca de 30 os escritos autênticos de Francisco<sup>22</sup>, dos quais, 12 são orações. *A Oração diante do Crucifixo de São Damião [OrSD]* é provavelmente a mais antiga oração de Francisco de Assis e a única escrita em língua vulgar conhecida atualmente<sup>23</sup>, sua datação provável é 1206<sup>24</sup>. “*O alto e glorioso Dio, illumina le tenebre de lo core mio, e damme fede diritta, speranza certa e caridade perfetta. senno e cognoscimento Signore. che io faccia lo tuo santo e verace commandamento. Amen*”<sup>25</sup>.

<sup>17</sup> MACHADO, 2020, p. 49.

<sup>18</sup> PAOLAZZI, 2004, p. 71, tradução nossa.

<sup>19</sup> CELANO, Tomás de. Segunda vida. In: *Fontes Franciscanas e Clarianas*, 2004, (2 Cel 10); LEGENDA MAIOR. In: *Fontes Franciscanas e Clarianas*, 2004, (LM 2,1); CELANO, Tomás de. Tratado dos Milagres. In: *Fontes Franciscanas e Clarianas*, 2004, (3 Cel 2).

<sup>20</sup> LEHMANN, 1997, p. 19.

<sup>21</sup> “Francesco, maestro di preghiera per i suoi frati, insegnava loro non solo a reprimere ‘i vizi e i movimenti della carne, ma anche a tenere a freno gli stessi sensi esterni, attraverso i quali la morte entra nell’anima’; perché sapeva che l’uomo spirituale ‘non ha nemico peggiore della propria carne’, specialmente desidera immergersi nella preghiera d’abbandono (oratio devota); ma era anche convinto che questa preghiera purificatrice prepara la strada a Dio que vuole venire ad abitare nell’anima per riempirla della sua pienezza.” ESSER. Kajetan. *Temi spirituali*. Milano: Biblioteca Francescana, 1973. p. 46.

<sup>22</sup> FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS, 2004, p. 16-20.

<sup>23</sup> LEHMANN, 1997, p. 15-16.

<sup>24</sup> PAOLAZZI, 2004, p. 70.

<sup>25</sup> *Franciscus Assisiensis, scripta*. [ed. Critice Carlus Paolazzi]. Grottaferrata, Roma: Editiones Collegii San Bonaventurae ad Claras Aquas, 2009. p. 34. Tradução da Oração diante do Crucifixo. In: *Fontes Franciscanas e Clarianas*, 2004, (OC); “Altíssimo,



É provável que essa oração tenha sido reelaborada por Francisco posteriormente. Um dos indícios é a construção rítmico-poética presente nos seguintes grupos de palavras: 1 – glorioso Dio – lo core mio; 2 – fededicta – speranza certa – carità perfecta; 3 – senno – conhecimento – comandamento<sup>26</sup>. Além disso, há uma progressividade nas petições, variando tanto no número de palavras quanto na profundidade, o pensamento se desloca do negativo [trevas], para o positivo [esperança...]. Os títulos de Deus encontram sua síntese na segunda invocação [Senhor]<sup>27</sup>. Lehmann apresenta a seguinte proposta de estrutura interna da *OrSD*<sup>28</sup>.

<b>Primeira invocação:</b>	<i>Altíssimo, glorioso Deus,</i>
<b>Primeira petição:</b>	<i>iluminai as trevas do meu coração,</i>
<b>Segunda petição:</b>	<i>dai-me uma fé reta, uma esperança certa e caridade perfeita, sensibilidade e conhecimento</i>
<b>Segunda invocação:</b>	ó Senhor,
<b>Meta:</b>	<i>a fim de que eu cumpra o vosso santo e veraz mandamento.</i>

O olhar que remete a Deus é uma característica marcante do *Poverello*<sup>29</sup>, e essa forma de contemplação opera uma mudança profunda, que é manifestada exteriormente por palavras ou por representações daquilo que foi interiorizado<sup>30</sup>. “Quando não havia livros para o coro, esforçavam-se dia e noite incessantemente no livro da cruz”<sup>31</sup>. Olhando para o crucifixo, Francisco entende, desenvolve e revela a sua visão sobre Deus e sobre si. A forma como ele manifesta a experiência da sua oração é por meio de imagens. As imagens dispõem de um aspecto dinâmico, que conduz ao diálogo quem delas se apropria. A partir da *OrSD*, serão desenvolvidas algumas reflexões: a primeira toma as invocações para abordar o tema da compreensão de Francisco sobre Deus; a segunda estuda as petições

---

glorioso Deus, iluminai as trevas do meu coração, dai-me uma fé reta, uma esperança certa e caridade perfeita, sensibilidade e conhecimento ó Senhor, a fim de que eu cumpra o vosso santo e veraz mandamento”.

<sup>26</sup> LEHMANN, 1997, p. 19.

<sup>27</sup> LEHMANN, 1997, p. 19-21.

<sup>28</sup> LEHMANN, 1997, p. 19.

<sup>29</sup> Esse é um dos títulos carinhosos atribuídos a Francisco de Assis, significa “pobrezinho”.

<sup>30</sup> “O caráter visual e concreto em sua piedade manifesta-se principalmente na famosa representação em Grécio em 1223.” LEHMANN, 1997, p. 6.

<sup>31</sup> ESSER, 1973, p. 47, tradução nossa.



para apresentar aspectos antropológicos; e a terceira aborda o tema da vontade divina. A intenção não é esgotar o assunto, mas situar a oração dentro de um horizonte de reflexão bem maior, que é a compreensão de teologia e antropologia que Francisco desenvolve a partir da sua vida.

## 1 *O que sois vós, dulcíssimo Deus meu?*<sup>32</sup> – Elementos teológicos

Francisco dirige a oração ao crucifixo dentro de uma igreja em ruínas. E o primeiro atributo citado de Deus é “*Altíssimo*”, palavra usada 31 vezes nos escritos de Francisco. 24 dessas citações referem-se ao Pai e 6 ao Filho, apenas uma vez esse adjetivo é atribuído à pobreza<sup>33</sup>. É importante recordar que *altura* é a distância vertical que existe entre dois pontos definidos<sup>34</sup>; desse modo, algo só pode ser “*Altíssimo*” se o outro ponto de referência estiver a uma distância vertical muito inferior.

Uma possibilidade para contextualizar o aspecto da altura dentro da oração seria imaginar que o crucifixo poderia estar em um lugar mais elevado da Igreja, uma vez que essa prática litúrgica é comum<sup>35</sup>. Um detalhe importante que contribui com essa hipótese é atestado pela Legenda Maior, quando afirma que Francisco rezava “prostrado diante da imagem do crucificado [...]”<sup>36</sup>. Prostrar é a atitude de quem reconhece a submissão, é uma manifestação de humildade, de submissão<sup>37</sup>. Assim, os dois pontos opostos que estabelecem a proporção de *Altíssimo* podem ser definidos como o crucifixo e Francisco.

Outra possibilidade de compressão sobre o aspecto da altura é identificar que Deus é o *Altíssimo*, como atestam diversas orações<sup>38</sup>,

<sup>32</sup> ATOS DO BEM-AVENTURADO FRANCISCO E DE SEUS COMPANHEIROS. In: *Fontes Franciscanas e Clarianas*, 2004, (ATF 9,40).

<sup>33</sup> MACHADO, 2020, p. 56. Apenas no capítulo 6 da *Regra não Bulada* a Pobreza é chamada de *Altíssima*, comentadores indicam uma relação íntima entre a pobreza e Cristo, por isso ela recebe esse adjetivo.

<sup>34</sup> ALTURA. In: BUENO, Francisco da Silveira (org.). *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa*. 11. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1985.

<sup>35</sup> CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. *Instrução Geral sobre o missal romano*. São Paulo: Paulus, 2004. (Par. 270).

<sup>36</sup> LEGENDA MAIOR. In: *Fontes Franciscanas Clarianas*, 2004, (LM 2,1)

<sup>37</sup> PROSTRAR. In: BUENO, 1985.

<sup>38</sup> LOUVORES A SEREM DITOS A TODAS AS HORAS. In: *Fontes Franciscanas e Clarianas*, 2004, (LH 11); CÂNTICO AO IRMÃO SOL. In: *Fontes Franciscanas e Clarianas*, 2004, (Cnt 1); LOUVORES A DEUS ALTÍSSIMO. In: *Fontes Franciscanas e Clarianas*, 2004, (LD 2); [...].



mas também é o maior exemplo de *Kenosis*: “vós sois amor, caridade; vós sois sabedoria, vós sois humildade”<sup>39</sup>. A caridade e a humildade mantêm relação com a vida e a paixão de Cristo. Celano afirma que, ao fazer o presépio, Francisco queria sentir mais de perto “a humildade da encarnação e a caridade da paixão”<sup>40</sup>. Os escritos de Francisco também registram essa relação, especialmente entre a Eucaristia e a humildade<sup>41</sup>. Portanto, é possível identificar que Deus ocupa ao mesmo tempo a posição mais alta e a mais baixa<sup>42</sup>, Cristo reina no madeiro da cruz<sup>43</sup>, símbolo de humildade, de caridade, amor e realeza. Essas duas possibilidades não são excludentes e podem ser vistas por diversos aspectos como complementares.

Na percepção teológica do *Santo de Assis*, a palavra “*Altíssimo*” assinala a transcendência de Deus e não raro é acompanhada de outro atributo, para ressaltar a soberania divina<sup>44</sup>. No caso dessa oração, o atributo que acompanha é: *Glorioso*. A palavra “*Glória*” é originária do latim [*gloria-ae*], alguns dicionários apresentam seu significado como algo que possui “renome, fama, reputação, bom nome[...]”<sup>45</sup>. Todavia, essas definições são inadequadas para o contexto tanto da vida de Cristo, quanto da vida de Francisco, pois refletem o reconhecimento social de uma reputação<sup>46</sup>. O *Dicionário Online de Português* acrescenta aos significados de “*Glória*”: “Beatitude celeste; bem-aventurança, céu: a glória do reino de Deus”<sup>47</sup>. As propostas de significados acrescentadas deslocam o foco do reconhecimento social para a configuração com Cristo, que é o caminho da salvação<sup>48</sup>. A palavra “*Glorioso*”, a luminosidade da Cruz de São Damião

<sup>39</sup> LOUVORES A DEUS ALTÍSSIMO. In: *Fontes Franciscanas e Clariana*, 2004, (LD 4).

<sup>40</sup> CELANO, Tomás de. In: *Fontes Franciscanas e Clariana*, 2004, (1 Cel 84, 3).

<sup>41</sup> ADMOESTAÇÕES. In: *Fontes Franciscanas e Clariana*, 2004, (Adm 1, 16-18). Carta enviada a toda Ordem. In: *Fontes Franciscanas e Clariana*, 2004, (Ord 27).

<sup>42</sup> “la manifestazione del Signore glorioso e quella in cui assume la forma di schiavo sono inseparabilmente; entrambe compogono l'unica Via di Cristo”. ESSER, 1973, p. 10, tradução nossa.

<sup>43</sup> OFÍCIO DA PAIXÃO. In: *Fontes Franciscanas e Clariana*, 2004, (Vésperas – Salmo VII, 9).

<sup>44</sup> MACHADO, 2020, p. 57.

<sup>45</sup> GLORIA. In: FARIA, Ernesto (org.). *Dicionário escolar latino-português*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1956.

<sup>46</sup> A vida de Jesus não foi marcada por reconhecimento social, tanto que culminou com a sua morte na cruz entre os malfetores. E Francisco havia frustrado a pouco tempo seus planos de ir para a guerra e voltar com o título de cavaleiro.

<sup>47</sup> GLORIA. In: *Dicionário Online de Português*. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/glorial/>. Acesso em: 27 jan. 2023.

<sup>48</sup> ADMOESTAÇÕES. In: *Fontes Franciscanas e Clarianas*, 2004, (Adm 20).





e o uso da palavra “*Altíssimo*” são elementos que convergem para indicar a transcendência de Deus. No mesmo sentido, o apelo pela iluminação revela a consciência da necessidade humana e o desejo por Deus.

O terceiro título atribuído a Deus é o de Senhor; ao mesmo tempo que resume os atributos nomeados anteriormente<sup>49</sup>, também assinala a dissolução da crise narrada por Celano<sup>50</sup>. A oração evidencia que Francisco reconhece a soberania de Deus e sabe que precisa do auxílio divino, especialmente porque o movimento de aproximação operado por Deus inverte a ideia comum de grandeza e se funda no amor, na humildade e caridade. “A glória de Cristo Senhor brota de sua *Kenosis*”<sup>51</sup>, e o momento mais trágico da vida humana – a morte – torna-se também um momento de manifestação divina, visto que “o Senhor reinou da cruz”<sup>52</sup>. Francisco identifica “que é o mesmo Deus, uno e trino, que atua em todos, desde a criação até o fim. Todo agir divino, que faz nascer algo fora de Deus, será atribuído ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo”<sup>53</sup>. A propósito, está muito claro para Francisco que Deus Trindade quis/quer revelar-se e estabelecer relação com a humanidade<sup>54</sup>.

Deus é o “criador, redentor, salvador, consolador e salvador nosso”<sup>55</sup>, e a distância legítima existente entre o Criador [o *Altíssimo*] e suas criaturas

<sup>49</sup> LEHMANN, 1997, p. 20.

<sup>50</sup> “De fato, enquanto dormia numa noite, alguém lhe fala pela segunda vez por meio de uma visão e pergunta solitamente para onde pretendia dirigir-se. Ao narrar-lhe seu propósito e dizer-lhe que partia para Apúlia para tornar-se cavaleiro, foi *interrogado solitamente* (cf. Lc 7,4) por ele: ‘Quem poderia ser-te mais útil, o servo ou o senhor?’ Francisco disse: ‘O Senhor’. E ele disse: ‘Então, por que buscas o servo em lugar do senhor?’” CELANO, Tomás de. Segunda Vida. In: *Fontes Franciscanas e Clarianas*, 2004, (2 Cel 6, 5-7).

<sup>51</sup> O autor utiliza a palavra “*anonadamiento*”, a qual traduzimos por “*kenosis*”. HUBAUT, Michel, *¿Qué visión de Cristo se desprende de los escritos de san Francisco de Asís?* p. 2, tradução nossa. Disponível em: <http://www.franciscanos.org/estudios/mhubaut.htm#:~:text=Su%20mirada%20de%20fe%20equilibrada,%C2%ABleitmotiv%C2%BB%20en%20%C3%A9l>. Acesso em: 7 jan. 2023.

<sup>52</sup> OFÍCIO DA PAIXÃO. In: *Fontes Franciscanas e Clarianas*, 2004, (Vésperas – Salmo VII, 9).

<sup>53</sup> LEHMANN, Leonhard. *La Redención en los escritos de san Francisco*. p. 4, tradução nossa. Disponível em: <http://www.franciscanos.org/estudios/Lehmann-LaRedencionEnSFco.html>. Acesso em: 7 jan. 2023.

<sup>54</sup> *Constituição Apostólica Dei Verbum*: sobre a revelação divina. (DV 2). Disponível em: [https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19651118\\_dei-verbum\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651118_dei-verbum_po.html). Acesso em: 7 jan. 2023.

<sup>55</sup> PARÁFRASE DO PAI NOSSO. In: *Fontes Franciscanas e Clarianas. Paráfrase do Pai Nosso*, 2004, (PN 1).



[a humanidade] foi atenuada porque o Altíssimo veio na direção da humanidade na forma de menino, Palavra, eucaristia...<sup>56</sup>. Além de criar, remir e salvar, Deus quis/quêr envolver-se com a história humana, tanto que, na *OrSD*, Francisco faz pedidos a Deus e, no *Testamento*, ele reconhece que a sua vida foi marcada por aquilo que o Senhor concedeu a ele<sup>57</sup>.

## 2 *Senhor, o que sou eu?*<sup>58</sup> – Elementos antropológicos

O processo de conhecer o outro e conhecer-se é intercambiável; por isso, pensar sobre Deus desperta a consciência sobre quem é a humanidade e/ou quem sou. Na *OrSD*, o orante não toma Deus apenas como um dispensador das virtudes<sup>59</sup>, mas entende que as virtudes são características próprias do Altíssimo<sup>60</sup>. Desse modo, o recurso literário da oposição, presente na *OrSD*, não pode ser radicalizado, uma vez que, ao mesmo tempo que existe uma oposição entre Deus e o ser humano, também existe uma comunicação profunda e uma conexão entre eles, tendo em vista que o desejo pela conversão ou pelas virtudes já é obra da graça divina, já que apenas quem conhece pode desejar<sup>61</sup>.

O artista que pintou a Cruz de São Damião representa intencionalmente os personagens de sua obra envoltos em uma grande profusão de luz; não por acaso, a primeira petição de Francisco é para que Deus ilumine seu coração. Há uma sintonia entre aquilo que seus olhos admiram e aquilo que deseja seu coração. Diante da súplica “*iluminai as trevas do meu coração*”, é necessário pontuar que a escuridão é a qualidade ou estado daquilo que não tem luz<sup>62</sup> e, de tal maneira, permanece velado;

<sup>56</sup> ADMOESTAÇÕES. In: *Fontes Franciscanas e Clarianas*, 2004, (Adm 1,14-19).

<sup>57</sup> TESTAMENTO. In: *Fontes Franciscanas e Clarianas*, 2004, (Test 1. 4. 6. 14. 39).

<sup>58</sup> ATOS DO BEM-AVENTURADO FRANCISCO E DE SEUS COMPANHEIROS. In: *Fontes Franciscanas e Clarianas*, 2004, (AtF 9,40).

<sup>59</sup> “Santíssimas virtudes todas, salve-vos o Senhor, de quem vindes e procedeis”. SAUDAÇÃO ÀS VIRTUDES. In: *Fontes Franciscanas e Clarianas*, 2004, (SV 4).

<sup>60</sup> As mesmas virtudes [fé, esperança e caridade] suplicadas da *OrSD* são citadas como características de Deus na Oração Louvores a Deus Altíssimo 6. “Vós sois nossa esperança, vós sois nossa fé, vós sois nossa caridade, vós sois toda a nossa doçura, vós sois nossa vida eterna[...]”. LOUVORES A DEUS ALTÍSSIMO. In: *Fontes Franciscanas e Clarianas*, 2004, (LD 6).

<sup>61</sup> “A graça do Espírito Santo procura despertar a fé, a conversão do coração e a adesão à vontade do Pai.” CATECISMO da Igreja Católica. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2006, (CIC 1098).

<sup>62</sup> ESCURIDÃO. In: *Dicionário Online de Português*. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/escuridao/>. Acesso: 27 jan. 2023.



a luz, por sua vez, desperta a consciência, dando a conhecer os objetos outrora obscurecidos. Essa súplica torna-se fundamental na oração, pois “é o coração que representa a sede do espírito, o sacrário da consciência, a raiz de tudo o que é bom e mau, o centro de decisão da pessoa. Por isso, ‘ilumina o meu coração’ é o mesmo que me converte”<sup>63</sup>.

O grito pela conversão ressoa mais uma vez no pedido de “*sensibilidade e conhecimento*”, que constitui uma súplica confiante no amor misericordioso de Deus, reforçando a necessidade do auxílio de Deus diante da fraqueza humana. O conhecimento de Deus não é, fundamentalmente, fruto do esforço humano, e sim dom do amor gratuito de Deus. Conhecer a Deus é o resultado da alma que foi desposada por Cristo pelo Espírito. Francisco tinha clareza de que quanto menos coisas os frades tivessem, tanto mais estariam livres e sensíveis para cumprir a vontade de Deus, pois o Espírito do Senhor está em direta oposição com a soberba humana<sup>64</sup>. Por isso, só é possível conhecer a Deus a partir do momento em que o fiel reconhece sua incapacidade e sua miséria. A pobreza/desapropriação é redentora, justamente porque abre caminho para a manifestação de Deus.

*‘Sentido e conhecimento’ indicam o homem inteiro: seu corpo e seu espírito. Ele tem que cumprir a vontade do Senhor com o coração e a inteligência, com o corpo e a alma, com todas as forças. Mas não é possível realizar isso só com a nossa força. Francisco conhece essa pobreza do homem e sua dependência de Deus. Por isso grita: ‘Senhor’. Só dele podem vir as indicações justas e o conhecimento pleno*<sup>65</sup>.

Após o pedido para iluminar o coração, a *OrSD* pede “*dai-me uma fé reta, uma esperança certa e caridade perfeita*”, as três virtudes teológicas. É curioso observar que a Igreja ensina que as virtudes teológicas “dispõem os cristãos a viver em relação com a Santíssima Trindade e têm a Deus Uno e Trino por origem, motivo e objeto”<sup>66</sup>. O desejo por encontrar a Deus, conhecê-lo e praticar sua vontade é o objetivo central da oração e da vida de Francisco. Todos os pedidos da oração visam ao encontro com Deus e ao cumprimento da sua vontade; é para isso que o orante pede a iluminação do coração, suplica as virtudes e o conhecimento.

<sup>63</sup> LEHMANN, 1997, p. 22.

<sup>64</sup> ADMOESTAÇÕES. In: *Fontes Franciscanas e Clarianas*, 2004, (Adm 12).

<sup>65</sup> LEHMANN, 1997, p. 25.

<sup>66</sup> CATECISMO da Igreja Católica, 2006, (CIC 1812).



Francisco, na *Carta aos Fiéis*, não faz distinção entre os justos e os pecadores, ele se dirige aos que *fazem penitência* e aos que *não fazem penitência*<sup>67</sup>. O que determina a vida em penitência é o cumprimento da vontade: aqueles que cumprem a própria vontade não fazem penitência, enquanto aqueles que são obedientes exclusivamente à vontade de Deus e permitem o seu pleno cumprimento em si vivem a penitência<sup>68</sup>. No elogio às virtudes, Francisco apresenta a caridade como irmã da obediência<sup>69</sup>, pois “a obediência é a relação fundamental, a base de todas as relações entre Deus e nós, entre nós e a criação de Deus”<sup>70</sup>. À medida que o fiel é obediente a Deus, isto é, vive a penitência, tanto mais terá uma relação de intimidade, sendo comparado com a esposa, a irmã e a mãe de Cristo<sup>71</sup>.

A necessidade da penitência nasce com o reconhecimento do limite humano; nesse sentido, Francisco se apresenta como um verme<sup>72</sup> ou então com a dignidade de lavar os pés dos demais frades<sup>73</sup>. Quem opera o desejo pela penitência é o Espírito de Deus, e somente com essa ajuda

<sup>67</sup> CARTA AOS FIÉIS (primeira recensão). In: *Fontes Franciscanas e Clarianas*, 2004, (1Fi).

<sup>68</sup> ESSER, 1973, p. 54.

<sup>69</sup> “Ó senhora santa caridade, o Senhor te salve, com tua irmã, a santa obediência!” (Elogio às Virtudes)

<sup>70</sup> ESSER, Kajetan. *Las Admoniciones de San Francisco*: meditaciones – el mal de la propia voluntad meditación sobre la admonición 2ª de San Francisco. p. 2, tradução nossa. Disponível em: <https://www.franciscanos.org/espiritualidad/EsserK-Admoniciones-02-04.htm#c02>. Acesso em: 18 fev. 2023.

<sup>71</sup> “Somos esposos, quando a alma fiel se une pelo Espírito Santo a Nosso Senhor Jesus Cristo. Somos seus irmãos, quando fazemos a vontade do Pai que está nos céus (Mt 12, 50). Somos suas mães, quando o trazemos em nosso coração e no corpo (cf. 1Cor 6, 20) através do amor divino e da consciência pura (1Tm 3,9) e sincera; damo-lo à luz por santa operação que deve brilhar (cf. Mt 5, 16) como exemplo para os outros.” CARTA AOS FIÉIS (primeira recensão). In: *Fontes Franciscanas e Clarianas*, 2004, (1 Fi 8-10).

<sup>72</sup> “E façamos de nossos corpos objeto de opróbrio e desprezo, porque, por nossos pecados, somos desgraçados e pútridos e vermes, como diz o Senhor pelo Profeta: Eu sou um verme e não um homem, o opróbrio dos homens e o rebo talho da plebe (Sl 21, 7). Nunca devemos desejar estar acima dos outros, mas antes devemos ser servos e sujeitos a toda a humana criatura por amor de Deus”. REGRA NÃO BULADA. In: *Fontes Franciscanas e Clarianas*, 2004, (Rnb 9).

<sup>73</sup> “A todos os reverendos e muito amados irmãos; ao irmão A meu senhor, ministro geral da Religião dos irmãos menores, e aos demais ministros gerais que lhe venham a suceder; e a todos os ministros e custódios; e aos sacerdotes da mesma fraternidade, humildes em Cristo; e a todos os irmãos simples e obedientes; aos primeiros e aos últimos; eu, o irmão Francisco, homem vil e caduco, vosso pequenino servo, vos saúdo naquele que nos remiu e lavou no seu precioso sangue (Ap 1, 5).” CARTA A TODA ORDEM. In: *Fontes Franciscanas e Clarianas. Carta a toda Ordem*, 2004, (Ord. 1-3).



é possível superar os vícios e adquirir as virtudes. A operação divina não fica estagnada na culpa, mas abre um horizonte amplo em direção à liberdade e à felicidade. Falando sobre a renúncia de si, Esser afirma:

*A renúncia, inspirada na graça, liberta o homem de si mesmo e o coloca totalmente disponível a Deus, que é a sua redenção. Mas esse homem nunca chegará apenas com suas próprias forças. É necessário que o “espírito do Senhor” o encha de si mesmo e estabeleça sua morada e habitação nele. Somente uma cooperação íntima entre Deus e o homem permite que o ‘espírito da carne’ seja superado<sup>74</sup>.*

Tanto o processo de penitência/conversão quanto o próprio reconhecimento dessa necessidade são obra da graça. “A penitência é essencialmente uma resposta de amor”<sup>75</sup> àquele que amou primeiro. Deus não apenas se revela ao ser humano, mas opera uma revelação da humanidade ao próprio ser-humano. Ao entender as virtudes como características de Deus<sup>76</sup>, o reconhecimento de qualquer incompletude humana já se torna uma prece pelo encontro com o Salvador. Nessas circunstâncias, a incompletude desperta a necessidade pelo encontro, e o encontro com Deus tem por base a autoconsciência. “Francisco rezou para ter as virtudes divinas”<sup>77</sup>, todavia ele afirmaria posteriormente na *Saudação às Virtudes*: “Aquele que tem uma e não ofende as outras tem todas. E aquele que *ofende* uma (cf. Tg 2,10) não tem nenhuma e a todas ofende”<sup>78</sup>. Com efeito, o desejo das virtudes é provisório diante do encontro definitivo com o Altíssimo.

### 3 *Senhor que queres que eu faça?*<sup>79</sup> – A união de vontades e o sentido da vida

O objetivo central da *OrSD* é o cumprimento da vontade de Deus<sup>80</sup>. Antes de abordar sobre a vontade divina, é importante refletir

<sup>74</sup> ESSER, 1973, p. 54, tradução nossa.

<sup>75</sup> LEHMANN, Leonhard. *La Redención en los escritos de san Francisco*. p. 6, tradução nossa. Disponível em: <http://www.franciscanos.org/estudios/Lehmann-LaRedencionEnSFco.html>. Acesso em: 27 jan. 2023.

<sup>76</sup> “Não há absolutamente em todo o mundo nenhum homem que possa ter uma de vós se antes não morrer.”. SAUDAÇÃO ÀS VIRTUDES. In: *Fontes Franciscanas e Clarianas*, 2004, (SV 5).

<sup>77</sup> LEHMANN, 1997, p. 24.

<sup>78</sup> SAUDAÇÃO ÀS VIRTUDES. In: *Fontes Franciscanas e Clarianas*, 2004, (SV 6-7).

<sup>79</sup> CELANO, Tomás de. Segunda Vida. In: *Fontes Franciscanas e Clarianas*, 2004, (2 Cel 6, 7).

<sup>80</sup> LEHMANN, 1997, p. 20.



sobre os desdobramentos da vontade humana, tema encarado com muito cuidado por Francisco. Algumas vezes, a vontade é tudo o que pode ser oferecido e, por isso, é fonte de santificação<sup>81</sup>, outras vezes, é sinal do egoísmo e apego<sup>82</sup>. O apego à própria vontade foi o que levou Adão ao pecado. “O castigo do pecado pesa sobre o gênero humano, em consequência da queda de Adão, [causado pelo] seu ‘apropriar-se’ da própria vontade”<sup>83</sup>.

Ao mesmo tempo que o apego à própria vontade é a raiz do pecado, abrir mão da própria vontade é uma atitude redentora de aproximação a Cristo<sup>84</sup>. Obedecer a Deus é uma forma de seguir a Cristo, que “colocou sua vontade na vontade do Pai”<sup>85</sup>. E essa proximidade com Cristo aumenta na mesma medida em que a vontade de Deus é posta em prática, “somos seus irmãos [de Cristo], quando fazemos a vontade do Pai que está nos céus”<sup>86</sup>. Como consequência, toda a oração de Francisco “tem uma única finalidade: que a sua vida corresponda à vontade de Deus”<sup>87</sup>. Francisco quer obedecer a Deus e, por meio do Evangelho, ele conseguiu seguir a Cristo, tornando-se obediente à vontade divina<sup>88</sup>.

Francisco aborda diretamente o tema da vontade divina quando escreve a *Paráfrase do Pai-Nosso*. É importante identificar que a fonte usada para a construção desse texto é o Evangelho e dele depende em sua forma e conteúdo.

---

<sup>81</sup> Falando sobre o desapego dos bens, Francisco diz “...vão vendam todos os seus bens e procurem distribuí-los aos pobres (cf. Mt 19,21). Se não puderem realizar isto, basta-lhes a boa vontade.” REGRA BULADA. In: *Fontes Franciscanas e Clarianas*, 2004, (RB 2,7).

<sup>82</sup> “... come da árvore da ciência do bem aquele que se apropria de sua vontade e se exalta dos bens que o Senhor diz e opera nele...” ADMOESTAÇÕES. In: *Fontes Franciscanas e Clarianas*, 2004, (Adm 2,3).

<sup>83</sup> ESSER, 1973, p. 111, tradução nossa.

<sup>84</sup> ESSER, 1973, p. 108.

<sup>85</sup> CARTA AOS FIÉIS – SEGUNDA RECENSÃO. In: *Fontes Franciscanas e Clarianas*, 2004, (2 Fi 10).

<sup>86</sup> CARTA AOS FIÉIS – SEGUNDA RECENSÃO. In: *Fontes Franciscanas e Clarianas*, 2004, (2 Fi 52).

<sup>87</sup> LEHMANN, 1997, p. 25.

<sup>88</sup> FLORENTINO, Mariosvaldo. *Francisco de Asís y la liturgia*. Vitória-Gasteiz: Ediciones Franciscanas Arantzazu, 2019. p. 27.



Lc 10,25-28 <sup>89</sup>	Paráfrase do Pai-Nosso
Amarás ao Senhor teu Deus de todo coração, de toda tua alma, com toda a tua força e de todo o teu entendimento.	<i>Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu (Mt 6,10): a fim de que vos amemos de todo o coração (cf. Dt 6,5), pensando sempre em vós, desejando-vos sempre com toda a alma, dirigindo para vós todas as nossas intenções com todo o pensamento, buscando em tudo a vossa honra e, com todas as nossas forças (Lc 10,27), gastando todas as nossas energias e sentidos da alma e do corpo em submissão ao vosso amor;</i>
[amarás] a teu próximo como a ti mesmo.	e para que amemos os nossos próximos como a nós mesmos, trazendo todos, segundo nossas forças, ao vosso amor, alegrando-nos pelos bens dos outros como pelos nossos, compadecendo-nos de seus males e <i>não causando a ninguém qualquer mal</i> (cf. 2 Cor 6,3) <sup>90</sup> .

A aproximação desses textos permite identificar que a vontade divina encontra sua realização no ato de amar. “A verdade fundamental de nossa existência é que os seres humanos e Deus são ambos enraizados em um amor de entrega mútua. Existir consiste em estar em relacionamento”<sup>91</sup>. Amar é uma decisão que envolve a totalidade humana (coração, alma, força e entendimento), e essa decisão pode ser percebida em todos os níveis da vida e do agir humano (pensamentos, desejos, buscas, alegrias, compaixão...). As opções imateriais ou as atitudes concretas contam com igual valor, pois estão em função de confirmar um amor que é total. “Ao amor total de Deus ao homem, o homem deve corresponder com um amor total a Deus”<sup>92</sup>.

Celano afirma que a frase “é isso que eu quero, é isso que eu procuro, é isso que eu desejo fazer do íntimo do coração”<sup>93</sup> foi proferida

<sup>89</sup> BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2006 (Lc 10,25-28). As outras narrativas sinóticas estão em Mt 22,37-40 e Mc12,28-31.

<sup>90</sup> PARÁFRASE AO PAI-NOSSO. In: *Fontes Franciscanas e Clarianas*, 2004, (PN 5).

<sup>91</sup> SHELDRAKE, Philip. *Espiritualidade e teologia: vida cristã e fé trinitária*. Tradução de Ricardo Gouveia. São Paulo: Paulinas, 2005. p. 102.

<sup>92</sup> LEHMANN, Leonhard. *La Redención en los escritos de san Francisco*. p. 4, tradução nossa. Disponível em: <http://www.franciscanos.org/estudios/Lehmann-LaRedencionEnSFco.html>. Acesso em: 27 jan. 2023.

<sup>93</sup> CELANO, Tomás de. Primeira vida. In: *Fontes Franciscanas e Clarianas*, 2004, (1 Cel 22, 3).



por Francisco após ouvir o Evangelho. “Poderíamos dizer que a partir da liturgia Francisco foi descobrindo a vontade de Deus para si”<sup>94</sup>, “pois [Francisco] não fora um ouvinte surdo do Evangelho, mas, confiando o que ouvira à [sua] louvável memória, cuidava de cumprir tudo à letra diligentemente”<sup>95</sup>. Cumprir o Evangelho é colocar em prática a vontade divina, e as características que o Evangelho nos apresenta de Deus é o amor, a verdade, a vida [...]. Portanto, a vontade de Deus não poderia conduzir o ser humano a outro lugar, se não à felicidade plena.

A *vontade* divina, na *OrSD*, recebe dois atributos: *santo e veraz*, os quais são usados para descrever a Deus<sup>96</sup>. Desse modo, a vontade é uma personificação do seu autor, que convida o orante a participar da vida trinitária<sup>97</sup>. As crises, como exemplo, a pergunta “Senhor que queres que eu faça?”<sup>98</sup>, deixam de ser ameaçadoras na mesma proporção em que as orações de louvor vão se tornando mais frequentes. Nesse contexto, Francisco, ao olhar para as criaturas, consegue estabelecer relação com elas a ponto de identificar os vestígios do Criador<sup>99</sup>, o louvor é símbolo de uma relação com Deus e com as criaturas. A relação de amor/alteridade para com Deus e para com os outros seres revela o sentido da vida humana, pois a criação espelha a bondade divina<sup>100</sup>.

## Conclusão

A Oração diante do Crucifixo de São Damião [*OrSD*] oferece elementos fundamentais para a compreensão do desenvolvimento da

<sup>94</sup> FLORENTINO, 2019, p. 31, tradução nossa.

<sup>95</sup> CELANO, Tomás de. Primeira vida. In: *Fontes Franciscanas e Clarianas*, 2004, (1 Cel 22, 10).

<sup>96</sup> Deus é verdadeiro e santo: RnB 17,18; LD 1; LD 3; RnB 22,45-50 [...].

<sup>97</sup> A alternância entre a transcendência e proximidade de Deus, a ponto de envolver-se com as coisas corriqueiras da vida marcam o pensamento de Francisco de Assis. “Porque Dios es ‘sobre todo’, el altísimo, es también el que está en todo y lo es todo para nosotros. Otra vez el ‘Dios mío y todas mis cosas’” LOPÉZ, Sebastián. *Trascendencia y exclusividad de Dios en San Francisco de Asís*. p. 6. Disponível em: <https://www.franciscanos.org/espiritualidad/SLopez-TrascendenciayexclusividaddeDiosenSanFrancisco.html>. Acesso em: 17 fev. 2023.

<sup>98</sup> LEGENDADOS TRÊS COMPANHEIROS. In: *Fontes Franciscanas e Clarianas*, 2004, (LTC 6,7).

<sup>99</sup> CÂNTICO DO IRMÃO SOL OU LOUVORES DAS CRIATURAS. In: *Fontes Franciscanas e Clarianas*, 2004, (Cnt 3-10).

<sup>100</sup> “Deus viu tudo o que tinha feito: e era muito bom.” BÍBLIA de Jerusalém, 2006 (Gn 1,31).





vida, da vocação e da espiritualidade de Francisco de Assis. O santo, que marcou um período e, ainda, continua sendo um grande exemplo, foi precedido por um jovem cheio de dúvidas e incertezas, que passou por um processo profundo de conversão.

A leitura simbólica de alguns elementos da *OrSD* visa focar na atuação da graça divina ao longo da história. Diversos temas abordados neste estudo já estavam presentes na *OrSD* como intuições, visto que a graça divina encontrou espaço e acolhida para operar um processo de mudança que aconteceu ao longo da vida do santo de Assis. São numerosas as biografias que utilizam os acontecimentos históricos como metodologia; no entanto, a leitura a partir da fé não pode ser descuidada, pois foi exatamente o crer que operou as mudanças mais profundas na vida daquele jovem outrora indeciso.

Antropologia e teologia são temas que perpassam a vida de todas as pessoas, e qualquer um desses elementos são extensos e densos demais para serem condensados dentro de um estudo, um livro ou uma enciclopédia. A densidade conceitual é ignorada pela vida cotidiana, pois a todo momento existe uma inter-relação entre as pessoas e das pessoas com o sagrado. Assim, de forma prática todas as pessoas manifestam a sua compreensão acerca da teologia e antropologia, algumas vezes apresentam elementos com uma ampla profundidade e sutileza teológica, outras vezes, existem incoerências, mas esse é o processo natural do homem em direção a Deus.

A Teologia e a Antropologia orbitam em torno do tema sentido da vida. Os gritos de Francisco “Senhor quem sois vós?” e “Senhor, quem sou eu?” fazem parte de uma outra pergunta “Senhor, o que queres que eu faça?”, isto é, qual é o sentido da existência e como o ser humano pode chegar à felicidade. Os pensadores que não partem da fé como princípio entendem a felicidade como fruto das ações humanas. O ser humano conhece, deseja, passa por um processo e alcança. São Francisco apresenta uma visão diferente, na qual o sentido da vida e a felicidade são orientados pela obediência. O indivíduo que outrora era escravo de suas vontades, optando pela obediência à vontade de Deus, torna-se livre e, no ato de obedecer, encontra a realização da sua vida, pois Deus não pode negar sua natureza, que é a bondade.

O presente artigo moveu esforços para manifestar um horizonte de experiências e significados existentes dentro da *OrSD*. Esse esforço visa ser um convite para que o leitor continue aprofundando a pesquisa por



meio da própria vida e da oração. Vale ressaltar que um símbolo, uma oração, uma experiência [...] deixam de ter eficácia para um indivíduo, a partir do momento em que o sujeito acredita ter plena compreensão de tal tema. As orações de Francisco e sua vida servem de exemplos para indicar o caminho de escuta do Evangelho e a abertura para a Graça divina, justamente o caminho capaz de responder às perguntas, seja as do jovem indeciso de Assis ou as que clamam por resposta atualmente.

## Referências

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2006.

BUENO, Francisco da Silveira (org.). *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa*. 11. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1985.

CATECISMO da Igreja Católica. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

CHAMPEAUX, Gérard de; STERCKX, Don Sébastien. *Introducción a los símbolos*. Tradução de Abundio Rodríguez. Madri: Encuentro, 1984.

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. *Instrução Geral sobre o missal romano*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004.

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico nova fronteira da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

DICIONÁRIO de Liturgia. Tradução de Isabel Fontes Leal Ferreira. São Paulo: Paulinas, 1992.

DICIONÁRIO de Mística. São Paulo: Loyola e Paulus, 2003.

DICIONÁRIO Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br>. Acesso em: 27 jan. 2023.

ESSER, Kajetan. *Temí spirituali*. Milano: Biblioteca Francescana, 1973.

ESSER, Kajetan. *Las Admoniciones de San Francisco: meditaciones – el mal de la propia voluntad meditación sobre la admonición 2.<sup>a</sup> de San Francisco*. Disponível em: [https://www.franciscanos.org/espiritualidad/EsserK-Admoniciones-02-04.htm#c02\\_](https://www.franciscanos.org/espiritualidad/EsserK-Admoniciones-02-04.htm#c02_). Acesso em: 18 fev. 2023.

FARIA, Ernesto (org.). *Dicionário escolar Latino-Português*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1956.



FLORENTINO, Mariosvaldo. *Francisco de Asís y la liturgia*. Vitória-Gasteiz: Ediciones Franciscanas Arantzazu, 2019.

FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS. Tradução de Celso Márcio Teixeira *et. al.* Petrópolis: Vozes, 2004.

FRANCISCUS Assisiensis, scripta. [ed. Critice Carlus Paolazzi]. Grotaferrara, Roma: Editiones Colegii San Bonaventurae ad Claras Aquas, 2009.

HUBAUT, Michel. *¿Qué visión de Cristo se desprende de los escritos de san Francisco de Asís?* Disponível em: <http://www.franciscanos.org/estudios/mhubaut.htm#:~:text=Su%20mirada%20de%20fe%20equilibrada,%C2%ABleitmotiv%C2%BB%20en%20%C3%A9l>). Acesso em: 7 jan.2023.

LEHMANN, Leonard. *Francisco: mestre de oração*. Tradução de José Carlos Corrêa Pedroso. Piracicaba: Centro Franciscano de Espiritualidade, 1997.

LEHMANN, Leonhard. *La Redención en los escritos de san Francisco*. Disponível em: <http://www.franciscanos.org/estudios/Lehmann-LaRedencionEnSFco.html>. Acesso em: 7 jan. 2023.

MACHADO, Sidney Damasio. *Ver para Crer: um percurso espiritual simbólico-franciscano*. Curitiba: Vitória, 2020.

MERINO, J. Antônio. *Humanismo Franciscano: franciscanismo e mundo atual*. Tradução de Frei Celso Márcio Teixeira. Petrópolis: FFB, 1999.

PAOLAZZI, Carlo. *Lettura degli Scritti di Francesco d'Assisi*. Milano: Biblioteca Francescana, 2004.

PAULO VI. *Constituição Apostólica Dei Verbum: sobre a revelação divina*. Disponível em: [https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19651118\\_dei-verbum\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651118_dei-verbum_po.html). Acesso em: 7 jan. 2023.

PESSI, Donizetti; MORESCO, Kleber. A estrutura lógica e os limites da descrição do mundo. *In: Controvérsia*, v. 15, n. 1, 2019.

SHELDRAKE, Philip. *Espiritualidade e teologia: vida cristã e fé trinitária*. Tradução de Ricardo Gouveia. São Paulo: Paulinas, 2005.